18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA
CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS
15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Dos Casos De Coqueluche Atendidos Em Hospital Universitário

Autores: LARISSA DOZZO NARDELLI (UFPR); VALÉRIA SLOWIK DA SILVEIRA (UFPR); IDILA FLORIANI (UFPR); TONY TANNOUS TAHAN (UFPR); CRISTINA RODRIGUES DA CRUZ (UFPR); SUZANA DAL-RI MOREIRA (UFPR); ADELI REGINA PRIZYBICIEN DE MEDEIROS (UFPR); ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (UFPR)

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes notificados por Coqueluche em hospital universitário e comparar os casos confirmados e não confirmados nos aspectos: demográfico, clínico, laboratorial e evolutivo. MÉTODOS: Trata-se de estudo observacional, analítico, transversal e retrospectivo, a partir da coleta de dados de prontuários de pacientes internados e análise das fichas de notificação do SINAN. Foram incluídos no estudo todos pacientes internados no hospital universitário, do referido estudo, com suspeita de Coqueluche, atendidos entre janeiro de 2007 a março de 2013. Para análise dos dados os casos foram divididos em dois grupos: casos confirmados e casos descartados. Os critérios de confirmação de caso seguiram as recomendações do Ministério da Saúde. Casos sem isolamento da B. pertussis e com identificação de outro germe foi descartado para coqueluche, apesar de apresentar critério clinico de confirmação para a mesma. Foi considerado um caso confirmado por critério laboratorial o caso suspeito com isolamento por cultura da B. Pertussis. Por critério clínico/epidemiológico: caso suspeito com contato com caso confirmado e por critério clínico: caso suspeito com hemograma sugestivo. Os dados obtidos foram digitados em planilha excel e analisados pelo software JMP 5.1. Este estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa do hospital. RESULTADOS: No período foram notificados 56 casos, com incremento no número de casos, nos últimos dois anos, de 97%. Dentre os casos notificados, 22 foram confirmados: 4 (18%) por critério laboratorial, 5 (22%) por critério clínico/epidemiológico e 13 (59%) por critério clínico. Dos 34 casos não confirmados, 12 apresentaram pesquisa de vírus, por PCR, positiva, apesar de 4 apresentavam critérios clínicos para Coqueluche. Um caso foi considerado confirmado mesmo com PCR viral positivo, pois houve cultura positiva para B. pertussis. Dezoito dos 22 (81%) casos confirmados tinham menos de 6 meses de idade, mostrando um aumento do risco para a doença em lactentes nesta faixa etária (p= 0,045). Quanto às características clínicas, o que mais chamou a atenção foi a incidência de tosse paroxística entre os casos confirmados, que foi de 86%, enquanto entre os não confirmados foi de 57% (p=0,02). A média de leucócitos entre os casos confirmados foi de 30.456 cel/mm³, com linfocitose média de 19120cel/mm³, enquanto nos não confirmados foi de 15990cel/mm³ com 8.003 cel/mm³ de linfócitos. Dois pacientes tiveram o diagnóstico confirmado sem apresentar leucocitose ou linfocitose, sendo 1 por critério laboratorial e 1 por critério clínico/epidemiológico. A taxa de complicações entre os casos confirmados foi de 22%, enquanto nos não confirmados foi de 3% (p=0,01). Não houve diferença significativa, entre o tempo de internação entre os pacientes confirmados ou não e nenhum óbito foi notificado no período. CONCLUSÃO: Houve aumento significativo dos casos de Coqueluche a partir do ano de 2011. A faixa etária mais acometida foram lactentes com menos de 6 meses. O sintoma mais prevalente foi a tosse paroxística (86%). E a taxa de complicações observada foi de 22%.